

## **CAPÍTULO 5**

### **PERFIL DO PROCESSAMENTO SENSORIAL DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL**

Brenda Alves da Mata Ribeiro<sup>26</sup>

Iara Carmelia Santos Ribeiro Marques<sup>27</sup>

Juliana Medeiros Borges dos Santos<sup>28</sup>

Lindinalva Oliveira Duarte<sup>29</sup>

Rosimere Carneiro da Costa<sup>30</sup>

Karina Saunders Montenegro<sup>31</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A condição de vulnerabilidade social, por muitas vezes, está associada a processos de rupturas das redes sociais de suporte, e a desigualdade social está atrelada à dificuldade de acesso à educação, à saúde, à assistência social, à alimentação, o saneamento básico, o acesso a espaços e recursos que promovam o brincar e o lazer, o aprendizado,

---

<sup>26</sup> Especialista em Saúde Mental pela Faculdade Metropolitana. Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

<sup>27</sup> Especialista em em Saúde Mental pela Faculdade Ruy Barbosa. Graduada em Terapia Ocupacional pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

<sup>28</sup> Especialista em Terapia Ocupacional Pediátrica pela Faculdade Iguaçu. Especialista em Análise do Comportamento Aplicada pela Faculdade IBRA. Especialista em Terapia Ocupacional Aplicada a Crianças e Adolescentes com TEA pelo Grupo Rhema. Graduada em Terapia Ocupacional pelo Centro Universitário Antônio Carlos.

<sup>29</sup> Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal).

<sup>30</sup> Especialista em Transtorno do Espectro do Autismo com Ênfase na Intervenção Comportamental pela Sociedade Universitária Redentor - Faculdade Redentor. Graduada pela Universidade Católica de Pernambuco (Unicap).

<sup>31</sup> Mestre em Educação em Saúde na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Especialista em Educação na Perspectiva do Ensino Estruturado para Autistas pelo Infoco. Especialista em Psicomotricidade pela Faculdade Ideal (FACI).

e tais requisitos são fundamentais para um desenvolvimento infantil saudável (Lopes, 2010).

De acordo com Abramovay *et al.* (2002), a vulnerabilidade social é definida como uma condição em que as competências e os recursos de um determinado grupo social são insuficientes e inadequados para aproveitar as oportunidades que a sociedade oferece. Esses recursos são essenciais para que se possa alcançar um maior nível de bem-estar ou para que se reduza a probabilidade de deterioração das condições de vida desses indivíduos. Crianças e adolescentes que enfrentam violência e se encontram em instituições são exemplos claros desse conceito.

A concepção de vulnerabilidade está associada à noção de fragilidade e dependência, especialmente no contexto de crianças e adolescentes, particularmente aqueles com menor condição socioeconômica. Devido à sua fragilidade e à dependência em relação aos adultos, esse grupo tende a ser bastante submisso ao seu ambiente físico e social. Em certas circunstâncias, a vulnerabilidade pode impactar na saúde, no desenvolvimento, bem-estar psicológico e social deste público.

O desenvolvimento humano é visto como um processo contínuo e dinâmico que envolve mudanças nas características biopsicológicas dos indivíduos. Trata-se de um fenômeno que atravessa diferentes etapas da vida, e de gerações, ao longo do tempo histórico, abrangendo passado, presente e futuro (Bronfenbrenner, 1996; Bronfenbrenner, 2011).

Salienta-se a relevância da primeira infância, especialmente até os três anos, momento no qual se dá a maturação neurológica do Sistema Nervoso Central (SNC), essencial para a aquisição de habilidades, além de promover avanços significativos em comparação a outros períodos da vida (Araújo; Israel, 2017).

Segundo Ayres (2005), o Processamento Sensorial diz respeito à forma como o Sistema Nervoso Central gerencia as informações recebidas dos órgãos sensoriais, ou seja, os estímulos visual, auditivo, tátil, gustativo, olfativo, proprioceptivo e vestibular. O processo inclui

tanto a recepção, modulação, integração, discriminação e organização de estímulos sensoriais como as respostas comportamentais adaptativas a esses estímulos.

É um processo neurofisiológico onde a aprendizagem e memórias anteriores mantidas no cérebro são de suma importância para gerar respostas adaptativas e eficientes em relação ao ambiente (Ayres, 2005).

Nesse contexto, vale considerar que, historicamente, no Brasil, em relação à população em vulnerabilidade social, é visível a dificuldade de acesso a políticas públicas, principalmente relacionadas à promoção de lazer e saúde, mesmo sendo previsto pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Brasil, 1990).

De acordo com Ayres (2005), para um Processamento Sensorial adequado, a criança precisa ser exposta a estímulos e vivências diferentes no cotidiano. Dessa forma, é possível que a criança, inserida em um contexto de vulnerabilidade social, onde o ambiente físico e social dificulta o acesso a experiências fundamentais para o seu desenvolvimento, pode apresentar déficits no Processamento Sensorial pela falta de oportunidades.

Considerando esse cenário, vale problematizar que muitas Organizações Não Governamentais (ONGs) atuam em contextos de “suporte” imediato às famílias e crianças. Porém, cabe ressaltar que esses espaços não compreendem os espaços naturais dessas famílias e em alguns casos podem não apresentar os recursos necessários para estimular o desenvolvimento.

Dessa forma, o estudo em questão busca identificar o padrão de Processamento Sensorial de crianças em condição de abrigo em uma unidade de acolhimento, situada no município de Salvador.

## **MÉTODO**

Estudo de abordagem quanti-qualitativa, de corte transversal. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados o Perfil Sensorial 2, de Dunn (1999), que é um instrumento de avaliação padronizado e

traduzido para o português, elaborado em 1997, pela terapeuta ocupacional Winnie Dunn, que avalia padrões de processamento sensorial, bem como os impactos na participação social e no comportamento da criança (Dunn, 1999).

A pesquisa de campo ocorreu no Lar Amor e Vida, situado no município de Salvador (BA). Esta instituição tem um perfil misto e acolhe pessoas em situação de vulnerabilidade social, a saber: pessoas idosas em situação de rompimento de vínculos familiares; mulheres acompanhadas ou não de crianças e que cursam histórias de violências e/ou uso abusivo de SPAs com rompimento de vínculos além de pessoas com deficiência também em condição de vulnerabilidade. A instituição em questão é filantrópica e depende de doações, voluntariado e apoio de parceiros para realizar suas atividades.

O Perfil Sensorial 2 foi preenchido pelas mães das crianças, com supervisão e apoio de uma colaboradora do lar, após as orientações da pesquisadora e assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Os dados foram coletados no mês de outubro de 2024.

Cabe pontuar que para participação na pesquisa foram considerados os seguintes critérios de inclusão: mães de crianças na faixa etária de 3 a 14 anos, estarem acolhidas na unidade de abrigamento com seu filho(s), responder ao questionário de forma adequada, em congruência com as instruções. Mães com dificuldades de compreensão, ou que apresentavam déficits cognitivos foram excluídas da amostra.

Este estudo faz parte do projeto de pesquisa da Certificação Brasileira em Integração Sensorial, aprovado pelo Comitê de Ética, sob o n. 59010522.1.000.5174, que respeita todas as normas estabelecidas para pesquisas com seres humanos, conforme a Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde do Brasil.

A análise dos dados focou em padrões individuais de Processamento Sensorial, categorizando os perfis das crianças e relacionando-os ao contexto de vulnerabilidade social, com discussão

sobre o impacto desses padrões no comportamento e na participação social das participantes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra inicial do estudo foi composta por oito mães, porém, no decorrer do processo de pesquisa, duas mães saíram do abrigo com as crianças e outras duas foram excluídas, pois as mães ou as crianças não atenderam aos critérios de inclusão do estudo (idade mínima e respostas inconsistentes). Assim, o estudo contou com uma amostra definitiva de quatro mães.

Foram considerados para análise o escore bruto de cada quadrante e seção, considerando os padrões do Processamento Sensorial de crianças em condições de vulnerabilidade social participantes. É importante destacar que, apesar das informações apresentarem possível relação entre o Processamento Sensorial e a vulnerabilidade social, o estudo não se propõe a aprofundar nessa discussão, visto que para isso seria necessário a realização de uma avaliação abrangente em Integração Sensorial.

Quanto à análise dos **quadrantes de padrão sensorial**, duas crianças apresentaram perfil “exatamente como a maioria dos outros” para os quatro tipos de padrão (Exploração, Esquiva, Sensibilidade e Observação). Uma criança apresentou perfil “mais que os outros” no quadrante Exploração e uma outra criança apresentou perfil “muito mais que os outros” também no quadrante Exploração.

Segundo Dunn (2017), as crianças com este padrão Exploração são conhecidas como exploradoras, podem ser mais ativas e participativas, porém, podem também fazer mais barulho enquanto estão em atividade, são mais inquietas, parecem não se atentar à segurança quando se movimentam e são crianças que criam oportunidades para acessar mais estímulos, ao mesmo tempo que a busca por estímulos pode afetar diretamente sua participação.

Cabe salientar que mesmo em condição de vulnerabilidade social e consequente abrigamento em unidade transitória, essas crianças

têm a oportunidade de frequentar a escola, mantendo frequência regular. Além disso, o espaço físico do abrigo possui uma área extensa e arborizada e as crianças circulam por todos os espaços de forma livre – com supervisão dos cuidadores, o que sugere que essas crianças têm oportunidade de explorar esse ambiente e os estímulos naturais do mesmo.

Segundo Lopes (2010), a pobreza e a exclusão social afetam significativamente o desenvolvimento infantil, influenciando a forma como as crianças interagem com o ambiente. Essas dificuldades podem ter impactos na maneira como a criança experimenta e responde ao ambiente, reforçando a necessidade de maior investigação entre a relação entre vulnerabilidade social e Processamento Sensorial.

No que se refere a análise das **seções sensoriais**, observou que a criança (E. B.) que apresentou perfil “muito mais que os outros” no quadrante sensorial Exploração, também apresentou pontuação “mais que os outros” na seção auditivo e “muito mais que os outros” nas seções tátil e visual, demonstrando maior reatividade a certas texturas e sons, possivelmente, esta criança tem uma maior percepção dos estímulos, podendo gerar desconforto ou sobrecarga sensorial. Apresentou também perfil “mais que os outros” na seção movimento, o que sugere um padrão de busca por estímulos do ambiente com tendência a explorar mais intensamente o espaço ao seu redor.

Avaliando ainda as seções sensoriais, a criança (G. M.) que apresentou perfil “mais que os outros” no quadrante sensorial Exploração, apresentou perfil “muito mais que os outros” na seção visual e “mais que os outros” na seção oral. Pode-se considerar que a criança apresenta hipersensibilidade a estímulos visuais, podendo se manifestar com reações intensas a luzes brilhantes, padrões visuais ou cores vibrantes.

Esta criança pode apresentar também maior necessidade por estímulos orais, como mastigar, lamber, ou explorar objetos com a boca. Podendo fazer buscas frequentes por estímulos orais como uma forma de autorregulação ou prazer.

De acordo com o modelo ecológico de Bronfenbrenner (1996), citada por Jurdi (2024), o desenvolvimento infantil ocorre em um contexto de múltiplos sistemas ambientais interconectados e que o ambiente mais amplo (familiar, social, cultural) interage com o desenvolvimento individual da criança. Isso significa que o contexto social e físico em que a criança está inserida pode influenciar sua aprendizagem, desenvolvimento emocional e habilidades sociais.

Pedrini, Costa e Ghilardi (2010) apontam que crianças em situação de vulnerabilidade social têm percepção ambiental afetada, o que pode limitar sua participação em atividades de educação ambiental e outras experiências enriquecedoras.

Os dados coletados evidenciam que as crianças em situação de acolhimento estudadas apresentam sinais de alteração no Processamento Sensorial, sendo necessária a realização de mais estudos para analisar a correlação entre essas alterações e as condições de vulnerabilidade social em que vivem, pois a falta de estímulos adequados e de experiências sensoriais diversificadas impacta diretamente o desenvolvimento neurológico e comportamental dessas crianças. Fonseca *et al.* (2013) destacam que as vulnerabilidades na infância e adolescência afetam a saúde, o desenvolvimento e o bem-estar, exigindo políticas públicas eficazes para intervenção.

A Teoria de Integração Sensorial, proposta por Ayres, estabelece que o processamento adequado dos estímulos sensoriais é fundamental para respostas adaptativas e eficientes (Rocha; Santos, 2023).

As crianças avaliadas demonstraram dificuldades em processar estímulos sensoriais de maneira eficaz, o que pode comprometer sua participação em atividades cotidianas e o desenvolvimento de habilidades fundamentais.

Machado *et al.* (2017) ressalta que crianças expostas a fatores de risco, como ambientes socioeconômicos desfavoráveis, apresentam maior propensão a dificuldades no Processamento Sensorial. Os resultados deste estudo corroboram com essa afirmação, evidenciando a necessidade de atenção especial a esse público.

Assim, diante dos resultados, acredita-se que seja necessário algumas implicações práticas:

1. **Intervenções terapêuticas personalizadas:** desenvolver planos de intervenção que considerem as necessidades sensoriais individuais de cada criança. Atividades que estimulem os sistemas auditivo, tátil e proprioceptivo podem ser benéficas.
2. **Ambientes enriquecedores:** criar espaços dentro da instituição que proporcionem experiências sensoriais variadas, como salas sensoriais ou áreas ao ar livre para exploração segura.
3. **Capacitação de cuidadores:** formar profissionais para identificar sinais de alterações no Processamento Sensorial e implementar estratégias adequadas de suporte, conforme sugerido por Oliveira e Souza (2022).
4. **Parcerias com políticas públicas:** articular com órgãos governamentais para a implementação de políticas que promovam o desenvolvimento saudável dessas crianças, alinhado ao que propõem Fonseca *et al.* (2013).

Conforme preconizado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), é fundamental garantir o acesso dessas crianças a ambientes e recursos que promovam seu desenvolvimento saudável. Investir em estratégias que minimizem os efeitos da vulnerabilidade social pode contribuir para melhorar a qualidade de vida e o desenvolvimento integral dessas crianças, permitindo que alcancem seu pleno potencial.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo sinalizam os possíveis impactos do contexto de vulnerabilidade social no Processamento Sensorial de crianças em situação de acolhimento. As alterações observadas nos quadrantes sensoriais reforçam a importância de intervenções

terapêuticas e educativas que promovam experiências sensoriais enriquecedoras.

Este estudo possui algumas limitações que devem ser consideradas, como o número reduzido de participantes, o que limita a generalização dos resultados, e o contexto no qual os dados foram coletados, em uma única instituição, podendo não refletir a realidade de outras crianças em diferentes contextos de vulnerabilidade.

Pesquisas futuras podem ampliar o número de participantes e incluir diferentes instituições de acolhimento, para verificar se os resultados observados se mantêm em outros contextos. Além disso, estudos longitudinais poderiam avaliar o impacto de intervenções específicas no Processamento Sensorial ao longo do tempo.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam *et al.* **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas.** Brasília: UNESCO; BID, 2002.

ALENCAR, Camila de Nazaré; COSTA, Elson Ferreira; CAVALCANTE, Lilia Ieda Chaves. Associação entre a Pobreza Familiar e o Desenvolvimento Neuropsicomotor de Crianças na Educação Infantil. **RPI - Revista de Psicologia, Passo Fundo**, v. 10, n. 2, 2018. DOI: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2018.v10i2.2741>.

ALMEIDA, A. M. O.; CUNHA, G. G. Representações sociais do desenvolvimento humano. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 147-155, 2018.

ARAÚJO, L. B.; ISRAEL, V. L. (Eds.). **Desenvolvimento da criança: família, escola e saúde.** Curitiba: Omnipax, 2017.

AYRES, A. J. **Integração Sensorial e a Criança**: Compreendendo o Processo de Aprendizagem e Problemas de Coordenação Motora. São Paulo: Memnon, 2005.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: **Diário Oficial da União**, 16 jul. 1990.

BRONFENBRENNER, U. **A Ecologia do Desenvolvimento Humano**: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

\_\_\_\_\_. **Bioecologia do desenvolvimento humano**: tornando os seres humanos mais humanos. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DUNN, W. **The sensory profile**: examiner's manual. San Antonio, TX: Psychological Corporation, 1999.

\_\_\_\_\_. **Perfil Sensorial 2**: manual do usuário. São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2017.

FONSECA, F. F. *et al.* As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 258–264, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-05822013000200019>.

JURDI, Andrea Perosa Saigh. Origem e história das práticas centradas na família. In: DELLA BARBA, Patrícia Carla de Souza; MARTINEZ, Luciana Bolzan Agnelli. (Orgs.). **Intervenção precoce na infância: práticas centradas na família e nos contextos naturais**. São Carlos: De Castro; EDESP-UFSCar, 2024.

LOPES, R. E. Terapia Ocupacional social e a infância e juventude pobres: experiências do Núcleo UFSCar do Projeto Metuia. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 14, n. 11, 2010.

MACHADO, Ana Carolina Cabral de Paula *et al.* Processamento Sensorial no período da infância em crianças nascidas pré-termo: revisão sistemática. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 35, n. 01, p. 92-101, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/;2017;35;1;00008>.

MATTOS, Jaci Carnicelli; D'ANTINO, Maria Eloisa Famá; CYSNEIROS, Roberta Monterazzo. Tradução para o português do Brasil e adaptação cultural do Sensory Profile. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 104-120, dez. 2015.

OLIVEIRA, Pâmela Lima de; SOUZA, Ana Paula Ramos de. Terapia com base em Integração Sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 30, p. e2824, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoRE21372824>.

PEDRINI, Alexandre; COSTA, Érika Andrade; GHILARDI, Natalia. Percepção ambiental de crianças e pré-adolescentes em vulnerabilidade social para projetos de educação ambiental. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 16, n. 1, p. 163-179, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-73132010000100010>.

ROCHA, Aila Narene Dahwache Criado; SANTOS, Camila Boarinidos. Integração Sensorial e o engajamento da criança: pressupostos teóricos. In: ROCHA, Aila Narene Dahwache Criado; MANTOVANI, Heloísa Briones; MONTEIRO, Rubiana Cunha (Orgs.). **A Integração Sensorial e o engajamento ocupacional na infância**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2023.